

SEXTA-FEIRA

21

SETEMBRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO



Momento Histórico

Não pode passar indiferente aos amigos da Paz o convite feito por 30 países à União Soviética a ingressar na Sociedade das Nações.

Quem recordar a guerra de 1914 a 1918, hecatombe formidável, fornalha incandescente, brazeiro desbastador de seres humanos e relíquias necessárias à vida das sociedades, de certo apoiará, sem reservas, as boas e magnânimas intenções dos representantes das nacionalidades que pretendem derimir os pleitos pela sã, doce e meiga palavra a Paz, e não pelos mil e um utensílios de barbarismo — a guerra. Se a alguns estados repugna a entrada da Rússia na grande Assembleia da Sociedade das Nações, estão no seu pleníssimo direito; porém, nós, apesar da pouca simpatia que temos pela política mussolínica, devemos acentuar que nos agrada o acto solene, o compromisso de honra tomado com a gloriosa e democrática França e com a conservadora, mas liberal, Inglaterra.

Sim, nós, que sempre apregoamos a Harmonia e a Paz, não desejando a guerra, temos de concordar com o dr. Brito Camacho quando diz que a sociedade tem na vigilância policial uma garantia eficaz, embora não absolutamente segura, de não ser gravemente perturbada no exercício da sua actividade. Quere dizer, o homem que fabrica ou lança uma bomba, que na pior das hipóteses pode ferir ou matar meia dúzia de pessoas, é considerado um inimigo da sociedade e, como tal, perseguido e capturado, expulso da grei, castigado com o máximo rigor da lei.

Está bem; mas parenos que está mal deixar que se preparem tranquilamente os grandes atentados colectivos; que os governos, em nome das nações respectivas, se armem como para uma guerra de extermínio. Então matar um homem, é cri-

No Século do Progresso...

II

POR A. FERREIRA DA SILVA

O homem livre, o que se libertou das garras do dragão negro pela instrução que adquiriu, esse é outro. De caracter differentissimo. Tem em si, na sua mente, a iluminá-lo, a lanterna da instrução, lanterna que possui um bellissimo projector de largo alcance, permitindo vêr-se nitidamente o caminho a trilhar e permitindo o desvio de obstáculos que possivelmente apareçam nas trajectórias que se tentem seguir. Duma forma geral: a humanidade instruída sabe o que quere, sabe do que precisa e não admite freio nem rédeas.

A falta de instrução ou educação não é apenas individualmente prejudicial. Pode tornar-se um perigo para os outros. No geral, o homem não instruído ou não educado desconhece a boa moral e, por consequência, os bons princípios. Vê no seu semelhante sempre um possível inimigo, podendo tornar-se um elemento perigoso e, quantas vezes, um verdadeiro monstro. Descobre sempre em qualquer ponto, ainda o mais imperceptível, um pretexto para se firmar e atacar selvaticamente, maltratando, agredindo, praticando mesmo o assassinio. Pratica o crime, não instigado pelo espirito lúcido de pessoa educada, mas pelo espirito obscuro, tóscico e grosseiro da ignorância, onde se concentra e acumula a maldade e onde nasce aquele instinto ferino.

Tudo porquê? Pela falta de instrução. Pela falta de educação na camada geral da sociedade. São estes dois elementos a base capital da marcha dum povo. Porquê, então, não se lutar por vêr livre toda a gente do viver miserável, dêsse viver sem instrução? Impossível? Não. Impossíveis neste mundo não os há. Falta de energia, falta de vontade? Sim. Falta de vontade ou de energia, de quem por tal se deveria sempre interessar, é o que existe, e nada mais.

Ainda há quem diga que estamos no verdadeiro século da luz, do progresso e da ciência; mas, quanta treva, quanto retrocesso e quanta estupidez crassa se encontra neste Portugal, neste Jardim da Europa à beira-mar plantado! É simplesmente fantástico.

Não será a instrução, a educação, o ponto primacial da vida da sociedade?

Como pode o homem ignorante viver? Vive. Mas vive escravizado — digamos assim — vive e morre sem se vêr liberto da escravidão que sobre êle a fôrça das circunstâncias exerce.

Que se force, pois, toda a gente, mas toda a gente, por se instruir, ainda a das classes mais humildes, eis um dever de todos. Que os pais mandem os filhos à escola, eis uma obrigação que lhes cumpre. Como, igualmente, deveria cumprir aos intellectos o esforçarem-se por conseguir vêr diminuído o analfabetismo. Mas, se são êsses mesmos (alguns), por vezes, os terríveis vândalos da instrução!... Cavalheiros sem dignidade, sem honra nem caracter, que empunham a lança, se escudam e preparam para o combate, enfrentando a instrução a que tem horror, combatendo-a a toda a fôrça dos seus nervos, com o fim de se apoderarem dela e a fateixarem á cutelada, para em seguida lhe calcarem os despojos.

Enganar-se-hão. Semelhante aos que pregam no deserto, o mesmo lhes sucederá. Ninguem os ouve, ninguem os atende, havendo de acabar uivando desesperadamente como lobo faminto em pleno inverno. Não encontrarão êsses cavalheiros quem lhes alimente as ideias absurdas, tórpes e páfidas, nascidas no antro da iniquidade e que a todo o transe procuram incutir nos espiritos dêbeis.

Lutar pela instrução, lutar pela eliminação do analfabetismo e seus patronos, é lutar pelo bem comum, sendo êsse o lema que todo o homem de bem deve seguir para beneficio da sociedade e da nação.

me, e matar milhares de homens é virtude?

Anda uma mãe, um pai, criando com carinho, com sacrificio, um filho, para num dado momento ser metralhado ou gazeado!

«Não matarás», dizia o mártir do Golgota! Bem faz, pois, todo aquele cidadão diplomata que, mes-

mo tranzigindo, tudo sacrifica por uma Paz duradoura, união entre os povos, abraçando-se e amando-se como irmãos.

E' necessário, pois, como muito bem se exprime o inteligente republicano e escritor de linguagem fácil, dr. Brito Camacho, que em toda a parte se er-

Dr. António de Vasconcelos Dias

Depois dum brilhante curso, em que mais uma vez pôs à prova a sua intelligência e aptidões de clínico, foi nomeado assistente de Urologia para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, distinto cirurgião.

Ao abalizado médico, que tem já a sua carreira profissional, embora curta, assinalada por uma série de triunfos, daqui enviamos os nossos parabens e os desejos das maiores prosperidades.

PELOS CAMPOS

Estão prestes a ultimar-se as colheitas cerealíferas, que a prolongada estiagem reduziu consideravelmente.

Vai proceder-se ás vindimas, devendo a produção regular pela do ano passado.

Se não surgir contratempo, durante o corte das uvas, o vinho da nossa Região deve ser de excelente qualidade.

Manuel Pinto

A seu pedido, foi colocado na Repartição de Finanças do concelho de Estarreja o nosso velho amigo, sr. Manuel Pinto, digno e honesto secretário de Finanças.

gam protestos contra a política da guerra, se formulem reclamações em favor da Paz, e é à mulher, ao artista, ao sábio, ao filósofo, os que vivem mais na esfera dos sentimentos nobres e das ideias generosas que na esfera dos interesses egoistas, que compete patrocinar esta causa, em favor dela organizando uma cruzada que elimine de vez, se isso é possível, ou reduza a simples fenómeno patológico a guerra, vergonha e crime de lesa-humanidade.

Oxalá, pois, com a entrada da Rússia na Sociedade das Nações, vontade expressa de 30 países, os homens, estes estados, em vez de empunharem armas guerreiras, ergam o simbólico ramo de oliveira, em sinal de Paz e Fraternidade, selando um pacto de honra, de não agressão armada, para bem da Humanidade.

Tito.

Os homens, que tem por exclusivo culto o dinheiro, são criaturas inúteis. — Magalhães Lima.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Os fieis são os que se mantem no seu posto, firmes, impolutos, alheios e acima das paixões, fortes e dignos, invencíveis pela Consciência e inquebrantáveis pela vontade indomável

Magalhães Lima.

Dr. Brito Camacho

Quando o nosso jornal estava prestes a entrar na máquina, surpreendeu-nos a notícia da morte do dr. Brito Camacho, ilustre democrata e cintilante escritor. Desaparece, assim, mais um soldado firme na luta pelos bons princípios republicanos.

Curvamo-nos, respeitosos, perante a sua memória.

ECOS

PERCEBE-SE...

SUBIU, ultimamente, o preço da farinha. Desceu, porém, o custo do trigo, de que houve, este ano, farta colheita.

Os senhores percebem este atentado às leis da oferta e da procura?

Talvez. Mas quem mais percebe não é, certamente, nem o produtor nem o consumidor — é a Moagem!

CONGRESSO DOS NUS

VEM na República a notícia de que perto de Londres terminou, há dias, um congresso nudista: cerca de dois terços de homens e um terço de mulheres. Entre os congressistas havia um sacerdote protestante, cuja identidade se não revelava, como é fácil de prever, pela indumentária. Houve cartas, bilhetes e telegramas de adesão, entre os quais avultava um do célebre escritor inglês, Bernard Shaw, que nunca perde a ocasião de paten-

Biblioteca Municipal Aveiro

AOS VINICULTORES

Análise de móstos

O Grémio dos Vinicultores dêste conce-lho, desejando auxiliar e orientar os lavradores da região no fabrico dos seus vinhos, prestando-lhes a necessária assistência técnica, deliberou montar um laboratório para análise de móstos, que funcionará nesta vila, durante a próxima vindima, todos os dias úteis, das 10 às 18 horas, a partir de 24 do corrente.

Oliveira do Bairro, 16-9-1934.

A Direcção do Grémio.

tear as suas qualidades de humorista...

Em certo momento, alguém lembrou-se de perguntar as horas. Com um gesto de instinto, muitos congressistas levaram a mão ao lugar da algibeira do colete, gesto que, diga-se, não deixou de ser bastante compromettedor para a sua qualidade de nudistas.

No fim dos trabalhos, o presidente anunciou o próximo casamento de dois congressistas, facto festejado pela imprensa inglesa como o casamento de Adão e Eva...

Só resta saber se a noiva se apresentará de véu — e o noivo de chapéu alto...

A RÚSSIA E A S. D. N.

DÁ-SE como certa a entrada da Rússia para a Sociedade das Nações.

Foram mesmo as grandes potências europeias que solicitaram ao governo soviético a sua participação nos trabalhos de Génèbra.

Donde se infere que o mundo vai perdendo o medo ao papão bolchevista.

REMATE CÓMICO

A mesa, entre pai e filho:
— Papá! Papá! Oiça uma coisa!...

— Já te disse, Alfredo, que não quero que fales à mesa! Mas, dize lá; vamos lá a ouvir o que queres dizer!

— Agora já não quero dizer nada; porque o papá enguliu a mosca que tinha na colher da sopa!

Carta DE AVEIRO

18 de Setembro de 1934

Falta de água — A cidade vive horas amargas para conseguir haver água para o consumo diário. Estamos à mercê da Providência. Há bicas de marcos fontanários que deixaram de pingar; há fontes que deixam escorrer um delgado fio de tão precioso liquido. E em volta de essas fontes amontôam-se cântaros e vasilhas de outras fórmias e diversa capacidade, e aglomeram-se criadas e donas de casa para não perderem a vez de conseguir alguns litros de água para o consumo caseiro.

Creio mesmo que, se não estivessemos em estação calmosa e que tanta gente não se banhasse em águas da ria e do mar, seus corpos seriam montureiras ambulantes de estrume, pois que não teriam com que se lavar. Que talvez até gente por'í haja que faça como os gatos para conseguirem andar com a cara limpa e os olhos sem remela. E não há volta a dar-lhe; só lá para o Outono, que se aproxima, e as cataratas celestiais se abri-

rem, é que a água irá abastecer as esgotadas nascentes.

E providências para tal estado de coisas só as da Divina Providência.

Prémios — Ainda há pouco em Espinho, na exposição regional do Vale do Vouga, duas tricanas desta cidade obtiveram os prémios em costumes regionais:

— *Tricana antiga e tricana moderna*. E' que Aveiro teve fama, em idos tempos, de lindas mulheres e belas tricanas. A chinelinha era típica, dava um certo encanto ao seu andar e à sua indumentária. Também a fama dos seus ovos moles e mexilhão ecoou longe, e em todos os tempos Aveiro foi sempre muito visitado, sendo também um dos seus atractivos as marinhas de sal, e para essas visitas utilizavam-se carros e comboios. Hoje, com a viação acelerada, com os autos e camionetes que devoram quilómetros encurtando distâncias, as visitas, neste tempo, sucedem-se de hora a hora, sendo muitos dos visitantes também atraídos pela fama das boas caldeiradas.

E' a ância de conhecer o País, as cidades e as vilas e até as mais ignoradas aldeias, que se ocultam umas e se aleandoram outras, por essas serras, por essas várzeas verdejantes e umbrosas, sob o docel bendito do nosso céu.

E' o turismo em acção, em constante movimento. E' o dinheiro que gira, é o bom gosto, a alegria e a juventude e a velhice que se espalham de norte a sul a gosar umas férias bem merecidas.

Turismo — Turismo!... O que se tem feito na nossa terra que possa dizer-se com verdade que este ou aquele melhoramento, este ou aquele atractivo se deve à nossa Comissão de Iniciativa e Turismo local?

Ninguém aí dá por tal comissão. Só de longe a longe a lancha, atracada ali ao cais para qualquer eventual passeio na ria, com as suas quatro iniciais — C. I. T. A., diz aos mirones que em Aveiro há uma comissão... amorfa.

E no entanto, sem que essa comissão agite a sua bandeira, Aveiro não é esquecida de milhares de visitantes, que diariamente e hora a hora aqui poísam e repoisam da sua bela peregrinação turística através do nosso lindo Portugal.

Desastres — A primeira quinzena dêste Setembro azarento tem sido um repositório de desastres por toda a parte. Cá no burgo, em plena Avenida Central, nada menos de dois encontros entre automoveis e bicicletas montadas por apressados ciclistas que, sem cuidado, desciam rampas de ruas transversais, tais como as do Seixal e Arnelas ou Senhor dos Afritos. Avarias nas máquinas e desarranjos nos corpos, que tiveram de ir a concerto ao hospital.

(Correspondente).

Assina! e propagai a «Alma Popular».

HORAS LÍRICAS

CARTA

POR VIRGÍNIA VITORINO

«Maria: o que mandaste, recebi. Nós todos vamos indo com saude; e se há mais tempo já não te escrevi, foi porque tive que fazer, não pude.

Não calculas, decerto, a minha vida, depois que vim daí. O que eu mudei! Sinto-me sempre bem, tão entretida que nem penso nas horas, nem as sei.

Tu, continuas agitadamente essa vida exaustiva da cidade, que é, como vês, o que te põe doente, excitando-te os nervos, a ansiedade!

Agora, mais que nunca, se acentua essa febre invencível que te abraza... Vives só para os outros, para a rua, e tens tão pouco amor à tua casa!

Agora a nossa forma de pensar difere muito mais. Eu só desejo não tornar ao que fui, nem complicar esta sagrada paz, em que me vejo.

Vamos nós em meados de Setembro. Levantamo-nos cedo. Manhãzinha, á hora a que te deitas — bem me lembro! — já eu ando a correr por entre a vinha.

Um banho frio simples e banal bem diverso dos teus, — e vou lá acima, num riso bom, contente, sempre igual, falar um pouco á gente da vindima.

Dá meio dia... A hora então é linda! Jantamos muitas vezes junto ao pôdo. — A' mesma hora, sonolenta ainda, mandas servir o teu primeiro almôço...

Lês os jornais e pintas-te... Eu, depois do meio dia, ás vezes faço renda, ou levo, eu própria, o feno para os bois, enquanto espero o instante da merenda.

Dão agora 6 horas. Adivinho que te chama a frescura dum sorvete... Passas. Rojam-se feltros. No caminho eu cismo na verdade dum barrete.

Se ao avistar-te cada qual prepara frases banais para dizer-te adeus, — que encanto o duma voz, honesta e clara, dizendo simplesmente: — «Salve-a Deus...» —

Embrulhas-te em abafos estrangeiros se achas na tarde um pouco de aspereza. E eu quando, á tarde, vou pelos carreiros, oponho ao frio um chaile... á portuguesa.

Jantas, vais ao teatro, estás cansada. Mal na quinta acabou todo o rumor, eu, para ter a noite aproveitada, ensino a ler os netos do feitor.

E' muito tarde. Fumas, finda a ceia, os teus cigarros certamente ingleses... Esta boa gatinha cá da aldeia se te visse benzia-se tres vezes.

Quando chegar, um dia, á saciedade do que afinal te cansa e faz sofrer, pensa que a aldeia ensina aos da cidade a divina alegria de viver.

Queres vir? Dou-te um quarto olhando os céus — o que fica do lado da glicínia. E não se passa mal, graças a Deus... Aceita mil saudades para os teus, e despõe como sempre da

Virginia».

Os fieis são os que lutam e persistem. São os que vivem a vida espiritual sem a qual não há homens nem regimens que valham. Não há fardo mais pesado do que existir e não viver. Vivamos, pois, a vida alta do espírito, a vida dos fieis. Tudo o mais é pô da estrada.

Magalhães Lima.

Da Barra de Aveiro

12 de Setembro

No dia 4 do corrente teve aterragem forçada, por falta de óleo, na praia a sul da Costa Nova, o aeroplano «11» da Amadora, vindo do Norte. Foi transportado aqui para o Forte, numa barcaça, seguindo depois, em camionete, para Aveiro, a fim de ser despachado para Lisboa.

— Há dias, ali na Gafanha da Nazaré, foi malvadamente morto a tiro de espingarda um pobre homem que, com uma sua filha, foram surpreendidos pelo dono duma propriedade onde aqueles iam para furtar algumas batatas, levados pela fome e pela miséria. A filha do morto foi também bárbaramente agredida á coronhada, na cabeça, ficando em estado grave.

Mais uma vez se nota o espírito repugnante e selvagem de verdadeiras feras que ainda há neste mundo.

— Novamente o mar caçou uma quantidade de bateiras que andavam lá ao longe, na pesca do caranguejo. Alguns pescadores, arrojando-se heróicamente, conseguiram galgar as vagas e entrar a barra. Voltaram-se ainda duas bateiras, tendo-se salvo os tripulantes. Os restantes barcos, uns 18, seguiram o rumo Norte, sendo salvos pelo «Carvalho Araujo» que, do Porto, veio em seu auxilio.

— Encontram-se nesta praia a veranejar, durante o mês de Setembro, as meninas Alzira e Natália Cândida da Conceição, de Cabandões (Agueda).

— Vimos hoje nesta praia, com algumas pequenas amigas, a menina Virgínia Lima, de Almiar (Agueda).

— Incluiu-se na lista dos assinantes dêste jornal o nosso amigo, sr. António Mónica, digno chefe da Estação do V. V. em Eirol, que se encontra em descanso, com sua família, na Costa Nova, até ao fim do corrente.

Idem, 13.

Esteve hoje aqui, de visita às obras do porto, sem ser esperado, o sr. presidente do Ministério, dr. Oliveira Salazar, acompanhado do distinto médico em Aveiro, sr. dr. Alberto Soares Machado, e dos srs. Leal Marques, chefe de gabinete, e drs. Jerónimo de Lacerda e Bissai Barreto.

C.

Sociedade

Com sua família, encontra-se no Troviscal, a passar a presente época, o nosso assinante, sr. Cipriano Neto, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro.

— Para a América do Norte seguiu o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Simões Tribuna, de Bustos, a quem desejamos as melhores felicidades e agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

— Tem passado incomodado de saude o nosso amigo, sr. Arnaldo Tavares de Castro, a quem desejamos as melhores.

— De Lisboa chegou a Malhãpo o nosso assinante, sr. Carlos Martins dos Santos.

— Nesta vila realizaram o seu casamento os srs. João Ferreira Sol com Adelaide Rodrigues Soares; e Domingos Ferreira Pinto com Alice Baptista d'Oliveira. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições.

Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

PRODUTOS PARA VINHOS

A **Farmácia Central**, de OIÁ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÁ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 14-9-1934

Disse-nos um amigo nosso que não percebeu bem o sentido da nossa última carta. Que nem era peixe nem carne. Lamentamos que o bom do amigo não lesse com atenção aquela noticiuzinha que demos sobre o vinho e a cortiça, que logo tiraria conclusões e desculpava a nossa falta de inteligência. De resto, queremos-nos referir a que tudo no mundo se transforma, a ponto de até aqui na nossa terra estar o diabo em casa do frade.

— Como tínhamos noticiado, realizou-se no passado domingo, nesta freguesia, a festa de Santo António, com a assistência de duas músicas — Pessegueiro do Vouga e Casal d'Alvaro — que, segundo nos informam, ambas se portaram à altura dos seus méritos, no arraial de sábado, aonde tocaram alternadamente. Tudo correu regularmente, a não ser um incidente levantado no domingo, à hora do sermão da tarde, e que deve ter magoado bastante a pessoa atingida.

— Deu-nos a honra da sua visita o filho primogénito do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Afonso, conceituado comerciante em Setubal.

— Esteve nesta freguesia, aonde veio de visita a sua família, o sr. Adolfo Pires dos Reis, também comerciante na mesma cidade.

— Quasi restabelecida de uma grave doença, encontra-se nesta freguesia, com sua filhinha, e na companhia de sua velha mãe, a sr.^a D. Iria Soares de Freitas, esposa do nosso velho amigo, sr. João Augusto Pires dos Santos, ourives na praça de Viana do Castelo.

— Tem estado bastante doente o velho republicano, nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Tavares da Silva e Cunha, professor aposentado, a quem do coração desejamos rápidas melhoras.

— Também se acha de cama, bastante doente, a esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Ferreira das Neves, a quem desejamos alívios.

— Igualmente tem estado incomodada de saúde a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Carvalho, a quem desejamos melhoras.

— Para Caldelas, com sua esposa e filhinha, partiu há dias o nosso amigo, sr. Abel Marcos dos Reis, sargento no ultramar.

— Quando a *Alma Popular* circular, já por aqui devem ter principiado as vindimas. A colheita deve ser diminuta, devido ao desânimo dos lavradores no tratamento das videiras. Ainda por aqui há muito vinho nas adegas e, que nos consta, a Federação ainda não tirou um litro àqueles que lho haviam entregado. Tudo às ondas, santo Deus!

— Agora mesmo fomos informados de que se vai dar início

aos reparos da canalização do chafariz. Oxalá que a informação seja certa.

LUTUOSA

Faleceu em Aveiro a sr.^a D. Maria da Glória Marques Dias, esposa muito querida do nosso amigo, sr. Abel Dias, empregado superior dos telégrafos da C. P., em Aveiro.

A sr.^a D. Glória Marques foi uma inteligente professora, exercendo ultimamente o seu mister no Asilo-Escola Distrital daquela cidade, onde era muito estimada.

O cadáver da extinta foi conduzido para Agueda, onde se realizou o funeral, que foi muito concorrido.

Lamentando a morte de tão bondosa senhora, enviamos a expressão sincera dos nossos sentimentos pêsames a toda a família, mórmente ao sr. Abel Dias.

Por Fermentelos

17-9-1934

A propósito da nossa última correspondência, alguém, com fins maléficis, interpretou-a a seu bel prazer, tentando estabelecer uma luta fratricida entre nós e o administrador dos serviços da escola, de quem somos irmãos.

Para os que deram tal interpretação à correspondência citada, devemos dizer-lhes que nunca julgámos o administrador dos serviços escolares um péssimo administrador, muito pelo contrário; mas quizeamos estabelecer o confronto entre o serviço da arrematação das carteiras que, reputado em alguns centos de escudos, era pôsto à arrematação (se bem que esta muito confusa, conforme o edital), e os serviços da escola, valendo uns milhares de escudos, eram entregues particularmente, provindo a nossa fórmula de apreciação da péssima administração daqueles serviços, na convicção e autoridade que temos no assunto, de que, feitos por arrematação em hasta pública, ficariam muito mais baratos e, por isso mesmo, reputamos péssima a administração dum comissão administrativa que assim procura administrar os dinheiros públicos; se bem que já o tenhamos dito por diversas vezes, não nos move qualquer indisposição ou má vontade contra os seus membros, mas sim uma apreciação da fórmula como êsses e outros serviços são administrados.

Dizem-nos que, se a administração de tais serviços não foi

com o aproveitamento, que era para desejar, isso se deve a ordens emanadas dos poderes superiores, que obrigavam a empregar o pessoal desempregado e, portanto, não se podia recorrer ao especializado. Será assim? Não sabemos.

Aquí fica a rectificação para aqueles que, maléficamente, pretendam interpretar a correspondência acima referida.

— Proveniente da explosão dum motor quando, alumiando com um gazómetro, pretendia vêr qualquer diferença que aquele tinha, encontra-se com grandes queimaduras no rosto o nosso amigo José Augusto da Silva, industrial de serralaria.

C.

Livros & Revistas

Educação Sexual da Mocidade — Pelo dr. Alme-rindo Lessa.

Acaba de ser pôsto à venda em todas as livrarias e lugares do costume, de todo o País, Ilhas e Colónias, um interessante livro sobre educação sexual. É um livro preciso em casa de toda a gente. O dr. Almerindo Lessa, seu autor, presta um relevante serviço à mocidade, com os seus conselhos e explicações.

São 260 páginas de leitura instrutiva pelo preço de 7\$50.

A venda em toda a parte e na Casa Editora Nunes de Carvalho — Lisboa — Telef. 2:7939.

Agradecemos o oferecimento.

Correspondências

Anadia, 16.

Anceia-se pela resolução do problema vinícola de Anadia e por que se evite o mal-estar crescente dos vinicultores, que, apavorados, vêm aproximar-se as vindimas e têm ainda as adegas cheias de vinho.

C.

Curia, 18.

Tem sido muito visitada esta estância. — O sr. Bispo de Coimbra suspendeu as ordens aos sacerdotes hospedados no Palace Hotel da Curia.

Supõe-se que o castigo seja devido à realização simultânea de festas religiosas na capela daquele hotel e de outras festas consideradas profanas.

C.

Sangalhos, 17.

Começaram já os vinicultores a proceder à limpeza e desinfecção das suas adegas e mais preparativos para a próxima vindima.

— Há ainda grande quantidade de vinho nas adegas, o que preocupa grandemente os lavradores, que não terão onde depositar a nova colheita, que promete ser abundante.

C.

Falta de espaço

Temos em nosso poder um artigo da sr.^a D. Ercília Pinto e outro do sr. Hilário Costa, que ainda hoje não publicamos por falta de espaço.

Que nos desculpem os nossos prestimosos colaboradores.

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

Serração, Carpintaria e Moagem

DE **Alberto Henriques**

(Casa fundada em 1916)

Mourisca do Vouga

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

Visitem a minha fábrica se quereis ser bem servidos

Tenho grandes estoques de madeiras de variadíssimas dimensões e de 1.^a qualidade, tanto nacionais como estrangeiras, próprias para carpintarias, soalhos, forros, etc.

Executam-se carpintarias com a máxima perfeição e bom acabamento, a preços sem competência

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

OLIVEIRA DO BAIRRO

NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoáveis.

Estudantes — Casa particular, em Aveiro, recebe alguns. Informa-se nesta Redacção.

Arlindo Vicente

ADVOCADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

A's Familias de Estudantes

Pais e avs que mandem filhos para estudar e educar em Aveiro e desejem boa pensão e bons professores ou explicadores, dirijam carta a esta redacção, com as iniciais L. M.

Preços módicos.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

— E —

Miguel de França Martins

ADVOGADOS

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceitam procurações e encarregam-se da cobrança de dividas.

Consultas — Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Arthur Dionysio

MÉDICO

Consultas das 8 às 11 horas. Chamadas a qualquer hora. — Consultório e residência:

PALHAÇA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Passa a vista pelos nossos anúncios.
E' impossivel que não haja algum que
lhe interesse.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Officina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)
DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de
móbilias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno
Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO



Farmácia Central

O IÃ

Formicida «AIRUC»

O maior destruidor das formigas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lis-
boa, Rua Francisco Sanches — 2.000 frascos.

Massa Fosfórica AIRUC (Fulminante)

Para a destruição dos ratos e ratazanas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho,
de Lisboa — 500 frascos.

Por estas vendas se prova que estes artigos
são talvez os melhores do mercado, para a com-
pleta destruição das formigas e dos ratos.

Descontos vantajosos aos revendedores

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

OFICINA DE CANTARIA

= DE =

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pe-
quenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas
para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito
obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Aveiro

Encarregam-se de todos os
serviços na comarca de Anadia
onde dão consultas ás segundas
e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espa-
nhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores
do concelho de Oliveira do Bairro
para que não vendam as suas
bôrras de vinho e sarro sem pri-
meiro o consultarem, pois paga
sempre por melhor preço do que
qualquer outro seu colega. Bôr-
ra por almude tanto compra co-
mo troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças
e sextas-feiras, das 10 ás 12
horas.

Residência e consultório em
Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do
Registo Civil, vendem-se na
Tipografia da ALMA POPU-
LAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Anibal Lourenço de Almeida
Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coe-
lho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma
Popular».

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando
já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impe-
de, da maneira mais simples e segura, a invasão das for-
migas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este in-
comparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as mos-
cas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pul-
gas e tantos outros transmissores de incómodos e doen-
ças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais ba-
rato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Prevenção

Na *Alfaiataria Modelo*, de Manuel Teófilo Pato,
executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respi-
tante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pes-
soas, que pretendem vestir bem, a visitar o seu atelier.
Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é
exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visi-
tai a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, enge-
nheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas
agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

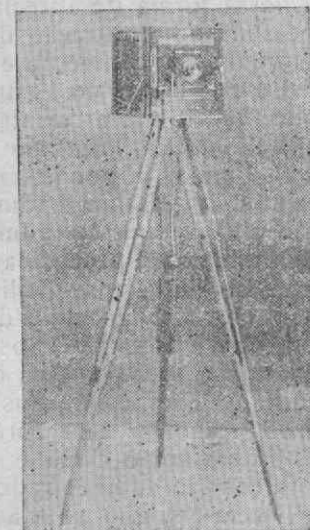
Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente
em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado
comercial, previne os seus estimados amigos de
que, sempre que precisem de confrontar preços
ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o or-
denem por um simples postal, que ele se fará
acompanhar dos seus mostruários, como seja vi-
nhos licorosos e seus derivados, as afamadas
prensas Ducher, os magníficos esmaltes da
Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha
Grande.



Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

— * —

Oliveira do Bairro